

WEBINAR



Último Ano de Mandato - • Eleições 2020

COMPRAS PÚBLICAS E O ANO ELEITORAL

José Franklin Toledo de Lima Filho

LIMITES ELEITORAIS E FINANCEIROS

→ ART. 73, DA LEI N° 9.504, 30.9.1997 ** LEI GERAL DAS ELEIÇÕES

→ ART. 42, DA LEI COMPLEMENTAR N° 101, 4.5.2000 ** LRF

O QUE ESSES LIMITES PRETENDEM EVITAR??

1. A PRÁTICA DE CONDUTAS QUE POSSAM DESEQUILIBRAR O PLEITO ELEITORAL, MORMENTE ATRAVÉS DA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E DA ESTRUTURA DO ESTADO.

"ART. 73. SÃO PROIBIDAS AOS AGENTES PÚBLICOS, SERVIDORES OU NÃO, AS SEGUINTES CONDUTAS **TENDENTES A AFETAR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE CANDIDATOS** NOS PLEITOS ELEITORAIS: (...)"

2. A CONTRATAÇÃO DE DESPESAS/OBRIGAÇÕES A SEREM ASSUMIDAS PELO MANDATÁRIO SEGUINTE, COMPROMETENDO O PRECEITO GERAL DE RESPONSABILIDADE NA GESTÃO FISCAL (ART. 1°, § 1°, LRF).

"ART. 1° (...).

§ 1º A RESPONSABILIDADE NA GESTÃO FISCAL PRESSUPÕE A AÇÃO PLANEJADA E TRANSPARENTE, EM QUE SE PREVINEM RISCOS E CORRIGEM DESVIOS CAPAZES DE AFETAR O EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS, MEDIANTE O CUMPRIMENTO DE METAS DE RESULTADOS ENTRE RECEITAS E DESPESAS E A OBEDIÊNCIA A LIMITES E CONDIÇÕES NO QUE TANGE A RENÚNCIA DE RECEITA, GERAÇÃO DE DESPESAS COM PESSOAL, DA SEGURIDADE SOCIAL E OUTRAS, DÍVIDAS CONSOLIDADA E MOBILIÁRIA, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, INCLUSIVE POR ANTECIPAÇÃO DE RECEITA, CONCESSÃO DE GARANTIA E INSCRIÇÃO EM RESTOS A PAGAR."

LIMITES FINANCEIROS

→ É VEDADO AO TITULAR DE PODER OU ÓRGÃO (MINISTÉRIO PÚBLICO E TRIBUNAL DE CONTAS), NOS ÚLTIMOS DOIS QUADRIMESTRES DO SEU MANDATO, CONTRAIR OBRIGAÇÃO DE DESPESA QUE NÃO POSSA SER CUMPRIDA INTEGRALMENTE DENTRO DELE, OU QUE TENHA PARCELAS A SEREM PAGAS NO EXERCÍCIO SEGUINTE SEM QUE HAJA SUFICIENTE DISPONIBILIDADE DE CAIXA PARA ESTE EFEITO (ART. 42).

NA DETERMINAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA SERÃO CONSIDERADOS OS ENCARGOS E DESPESAS COMPROMISSADAS A PAGAR ATÉ O FINAL DO EXERCÍCIO.

LIMITES ELEITORAIS

- → SÃO PROIBIDAS AOS AGENTES PÚBLICOS, SERVIDORES OU NÃO, AS SEGUINTES CONDUTAS **TENDENTES A AFETAR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE CANDIDATOS** NOS PLEITOS ELEITORAIS:
- 1. NOS TRÊS MESES QUE ANTECEDEM O PLEITO (ART. 73, VI, "A" E "B"):
- A) REALIZAR TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA DE RECURSOS DA UNIÃO AOS ESTADOS E MUNICÍPIOS, E DOS ESTADOS AOS MUNICÍPIOS, SOB PENA DE NULIDADE DE PLENO DIREITO, <u>RESSALVADOS</u> OS RECURSOS DESTINADOS A CUMPRIR OBRIGAÇÃO FORMAL PREEXISTENTE PARA EXECUÇÃO DE OBRA OU SERVIÇO EM ANDAMENTO E COM CRONOGRAMA PREFIXADO, E OS DESTINADOS A ATENDER SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E DE CALAMIDADE PÚBLICA;
- B) COM <u>EXCEÇÃO</u> DA PROPAGANDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS QUE TENHAM CONCORRÊNCIA NO MERCADO, AUTORIZAR PUBLICIDADE INSTITUCIONAL DOS ATOS, PROGRAMAS, OBRAS, SERVIÇOS E CAMPANHAS DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS FEDERAIS, ESTADUAIS OU MUNICIPAIS, OU DAS RESPECTIVAS ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA, <u>SALVO</u> EM CASO DE GRAVE E URGENTE <u>NECESSIDADE PÚBLICA</u>, ASSIM RECONHECIDA PELA JUSTIÇA ELEITORAL;

→ SÃO PROIBIDAS AOS AGENTES PÚBLICOS, SERVIDORES OU NÃO, AS SEGUINTES CONDUTAS TENDENTES A AFETAR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE CANDIDATOS NOS PLEITOS ELEITORAIS:

2. REALIZAR, NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE ELEIÇÃO, DESPESAS COM PUBLICIDADE DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS FEDERAIS, ESTADUAIS OU MUNICIPAIS, OU DAS RESPECTIVAS ENTIDADES DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA, QUE EXCEDAM A MÉDIA DOS GASTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS QUE ANTECEDEM O PLEITO (ART. 73, VII).

EXCEÇÕES AOS LIMITES ELEITORAIS

→ REGRAS JURÍDICAS EXCEPTIVAS DEVEM SER INTERPRETADAS RESTRITIVAMENTE.

TRATANDO-SE DE **EXCEÇÃO**, É RECOMENDÁVEL OPTAR PELA INTERPRETAÇÃO MAIS CONSERVADORA.

OBRIGAÇÃO FORMAL PREEXISTENTE PARA EXECUÇÃO DE OBRA OU SERVIÇO EM ANDAMENTO E COM CRONOGRAMA PREFIXADO

- → PARECER AGU N° AM 01, DE 9.4.2019: ESCLARECE O ALCANCE DA EXPRESSÃO "OBRIGAÇÃO FORMAL PREEXISTENTE E COM CRONOGRAMA PREFIXADO". CONCLUSÕES:
- 1. PARA A LEGALIDADE DO REPASSE DE TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA NO CURSO DO DEFESO ELEITORAL NÃO BASTA A PREVISÃO DE OBRIGAÇÃO FORMAL PREEXISTENTE E DE CRONOGRAMA PREFIXADO, UMA VEZ QUE O EFETIVO INÍCIO DA EXECUÇÃO FÍSICA DA OBRA OU SERVIÇO É CONDIÇÃO LEGAL QUE DEVE SER CUMULATIVA E NECESSARIAMENTE OBSERVADA, NA ESTEIRA DA JURISPRUDÊNCIA DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL.
- 2. NÃO SÃO VEDADOS ATOS PREPARATÓRIOS AO INÍCIO DA EXECUÇÃO DAS OBRAS OU SERVIÇOS, INCLUINDO A ASSINATURA DOS CONVÊNIOS E EMPENHO DOS RESPECTIVOS RECURSOS, UMA VEZ QUE A LEGISLAÇÃO VEDA A EFETIVA TRANSFERÊNCIA OU REPASSE DA VERBA, ACLARANDO, AINDA, QUE NÃO ESTÃO VEDADAS AS TRANSFERÊNCIAS CASO A EXECUÇÃO DO OBJETO PACTUADO NO CONVÊNIO OU INSTRUMENTO CONGÊNERE TENHA SIDO INICIADA ANTES DO DEFESO ELEITORAL.

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA, NECESSIDADE E CALAMIDADE PÚBLICAS

- → SITUAÇÕES DE CALAMIDADE PÚBLICA EXPRESSAMENTE DECLARADA PELO PODER PÚBLICO.
- → PARÂMETROS ESTABELECIDOS PELO TCU. SITUAÇÕES DE "EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE PÚBLICA" PARA CONTRATAÇÃO DIRETA. **DECISÃO 347/1994-TCU PLENÁRIO**:
- 1. QUE A SITUAÇÃO ADVERSA, DADA COMO DE EMERGÊNCIA OU DE CALAMIDADE PÚBLICA, NÃO SE TENHA ORIGINADO, TOTAL OU PARCIALMENTE, DA FALTA DE PLANEJAMENTO, DA DESÍDIA ADMINISTRATIVA OU DA MÁ GESTÃO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS, OU SEJA, QUE ELA NÃO POSSA, EM ALGUMA MEDIDA, SER ATRIBUÍDA À CULPA OU DOLO DO AGENTE PÚBLICO QUE TINHA O DEVER DE AGIR PARA PREVENIR A OCORRÊNCIA DE TAL SITUAÇÃO;
- 2. QUE EXISTA URGÊNCIA CONCRETA E EFETIVA DO ATENDIMENTO A SITUAÇÃO DECORRENTE DO ESTADO EMERGENCIAL OU CALAMITOSO, VISANDO A AFASTAR RISCO DE DANOS A BENS OU À SAÚDE OU À VIDA DE PESSOAS;
- 3. QUE O RISCO, ALÉM DE CONCRETO E EFETIVAMENTE PROVÁVEL, SE MOSTRE IMINENTE E ESPECIALMENTE GRAVOSO;
- 4. QUE A IMEDIATA EFETIVAÇÃO, POR MEIO DE CONTRATAÇÃO COM TERCEIRO, DE DETERMINADAS OBRAS, SERVIÇOS OU COMPRAS, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS TECNICAMENTE APURADOS, SEJA O MEIO ADEQUADO, EFETIVO E EFICIENTE DE AFASTAR O RISCO IMINENTE DETECTADO;
- → RESPONSABILIZAÇÃO DO GESTOR EM VIRTUDE DA FALTA DE PLANEJAMENTO. SEM PREJUÍZÓ DA CONTRATAÇÃO. **DECISÃO 138/1998 TCU PLENÁRIO.**

- → CENTRALIDADE DAS IDEIAS DE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE GESTÃO DA COISA PÚBLICA. ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS DA DECISÃO ADMINISTRATIVA.
- → DEMONSTRAÇÃO DE QUE, NO CONTEXTO DA TOMADA DA DECISÃO (DISCRICIONÁRIA), FORAM CONSIDERADAS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE ESCOLHA; VÁRIOS CENÁRIOS.

→ ARTIGOS 20 E 22 DA LEI DE INTRUÇÃO ÀS NORMAS DO DIREITO BRASILEIRO ("LINDB") – DECRETO-LEI Nº 4.657, 4.9.1942:

ART. 20. NAS ESFERAS ADMINISTRATIVA, CONTROLADORA E JUDICIAL, NÃO SE DECIDIRÁ COM BASE EM VALORES JURÍDICOS ABSTRATOS SEM QUE SEJAM CONSIDERADAS AS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS DA DECISÃO. (INCLUÍDO PELA LEI Nº 13.655, DE 2018)

PARÁGRAFO ÚNICO. A MOTIVAÇÃO DEMONSTRARÁ A **NECESSIDADE E A ADEQUAÇÃO DA MEDIDA IMPOSTA OU DA INVALIDAÇÃO DE ATO**, CONTRATO, AJUSTE, PROCESSO OU NORMA ADMINISTRATIVA, **INCLUSIVE EM FACE DAS POSSÍVEIS ALTERNATIVAS**. (INCLUÍDO PELA LEI N° 13.655, DE 2018)

ART. 22. NA INTERPRETAÇÃO DE NORMAS SOBRE GESTÃO PÚBLICA, **SERÃO CONSIDERADOS OS OBSTÁCULOS E AS DIFICULDADES REAIS DO GESTOR E AS EXIGÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS** A SEU CARGO, SEM PREJUÍZO DOS DIREITOS DOS ADMINISTRADOS.

§ 1° EM DECISÃO SOBRE REGULARIDADE DE CONDUTA OU VALIDADE DE ATO, CONTRATO, AJUSTE, PROCESSO OU NORMA ADMINISTRATIVA, SERÃO CONSIDERADAS AS CIRCUNSTÂNCIAS PRÁTICAS QUE HOUVEREM IMPOSTO, LIMITADO OU CONDICIONADO A AÇÃO DO AGENTE. (INCLUÍDO PELA LEI Nº 13.655, DE 2018)

ORÇAMENTO DE GUERRA (EC Nº 106, DE 2020)

ART. 1º DURANTE A VIGÊNCIA DE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA NACIONAL RECONHECIDO PELO CONGRESSO NACIONAL EM RAZÃO DE EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL DECORRENTE DE PANDEMIA, A UNIÃO ADOTARÁ REGIME EXTRAORDINÁRIO FISCAL, FINANCEIRO E DE CONTRATAÇÕES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DELE DECORRENTES, SOMENTE NAQUILO EM QUE A URGÊNCIA FOR INCOMPATÍVEL COM O REGIME REGULAR, NOS TERMOS DEFINIDOS NESTA EMENDA CONSTITUCIONAL.

→ A EC Nº 106, DE 2020, INSTITUI O REGIME EXTRAORDINÁRIO FISCAL, FINANCEIRO E DE CONTRATAÇÕES ("REFFC") PARA ENFRENTAMENTO DE CALAMIDADE PÚBLICA NACIONAL DECORRENTE DA PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 ("COVID-19").

→ O REFFC É APLICÁVEL PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DESSA CALAMIDADE, "SOMENTE DAQUILO EM QUE A URGÊNCIA FOR INCOMPATÍVEL COM O REGIME REGULAR". O REFFC NÃO DERROGA O REGIME NORMAL DE CONTRATAÇÃO.

O REFFC É UM REGIME JURÍDICO EXCEPCIONAL, APLICÁVEL DE FORMA SUBSIDIÁRIA, SOMENTE QUANDO AS REGRAS VIGENTES E APLICÁVEIS "EM ESTADO DE NORMALIDADE" NÃO LOGRAREM ATENDER DE FORMA SUFICIENTEMENTE RÁPIDA E EFICIENTE AS DEMANDAS DE ENFRETAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19.

- → AS REGRAS QUE CONFORMAM O REFFC SÃO APLICÁVEIS APENAS DURANTE A VIGÊNCIA DO ESTADO DE EMERGÊNCIA DE QUE TRATA O DL Nº 6/2020 A SABER: NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 20 DE MARÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020.
- → AS REGRAS INTEGRANTES DO REFFC SÃO APLICÁVEIS EXCLUSIVAMENTE PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA, NOS TERMOS EXPOSTOS NA MENSAGEM № 93, DE 18.3.2020, QUE SOLICITOU A DECLARAÇÃO DO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA.

AS RAZÕES ENCARTADAS NA MENSAGEM Nº 93, DE 2020, NORTEIAM A INTERPRETAÇÃO DAS REGRAS CONSTANTES DO REFFC, DE MODO QUE **ESSE REGIME JURÍDICO ESPECIAL É APLICÁVEL EXCLUSIVAMENTE AOS DISPÊNDIOS PÚBLICOS RELACIONADOS DE FORMA PRÓXIMA AO COMBATE DA COVID-19** (P. EX: REDE PROTEÇÃO SOCIAL, APOIO À ATIVIDADE EMPRESARIAL AFETADA E AQUISIÇÃO DE INSUMOS MÉDICOS).

OBRIGADO!